

## CAPACIDADE RECEPTIVA DOS EQUINOS ÀS INTERAÇÕES ESTABELECIDAS

Isabel Regina Nunes Ribeiro<sup>1\*</sup> Gabriel Almeida Dutra<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Divinópolis - UNA – Divinópolis/MG – Brasil – \*Contato: [nunesisabel2004@gmail.com](mailto:nunesisabel2004@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – Seropédica/RJ – Brasil

### INTRODUÇÃO

O texto seguinte traz informações sobre como é imprescindível o entendimento da etologia dos equinos, seu comportamento natural e neurofisiologia, para que seja possível entender, prever, antecipar e consertar as ações no manejo humano. Compreender esta gama de informações torna o manejo mais simplório à medida que se respeita o animal e, através disso, é possível estabelecer as interações com os seres humanos, criando um vínculo forte e sem violência a partir da receptividade dos equinos e de como eles entendem o mundo.

### METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi uma pesquisa através de artigos científicos sobre a receptividade dos equinos e sua relação durante o contato humano no momento do manejo. Assim, foram utilizados, como fontes, o Google Acadêmico, Scielo, apostilas como as do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Pubmed, NCBI, MDPI e Science direct.

### RESUMO DE TEMA

Os equinos, na natureza, vivem em grupos, o que faz ser necessário uma cooperação de todos para o sucesso da sobrevivência. Geralmente, a manada tem até 30 membros, caso menor, pode ter 15. Ao contrário do que muitos pensam, o garanhão tem a função de cobrir as éguas para o equilíbrio da espécie, além de ser o responsável pela defesa corporal do grupo. Já a matriarca, a qual se refere a uma égua experiente, cuida da manada, mantendo-a em ordem e tomando decisões assertivas para a sobrevivência de todos. Os demais animais respeitam a égua-chefe, pois isso garante uma maior taxa de sobrevivência frente aos predadores. Diante disso, a partir do momento em que o grupo aumenta, pode-se ter mais de um garanhão, o que não é comum, porém o mais provável de acontecer é a dominação de um sobre o outro, como forma de manter a integridade do bando. <sup>1</sup> São animais que interpretam os estímulos de forma muito rápida para que possam reagir e sobreviver. Tanto é que sua visão pode ser monocular, ou seja, marginal ao cavalo e, pode ver com maior eficácia em relação à distância, já a visão binocular é aquela que o animal vê com os dois olhos à frente e é menos detalhada a medida em que a distância é aumentada. <sup>2</sup> É parte essencial do neurônio internuncial ou de associação, responsável por transmitir as sensações do meio externo para o interno e conduzir o impulso nervoso às glândulas, interpretando o sinal. <sup>3</sup>

Dessa forma, para entender as reações dos animais têm-se que compreender a integração com o sistema nervoso, sendo possível prever comportamentos e corrigi-los. As respostas, as quais eles dão, são rápidas e reflexivas, uma vez que precisam sobreviver. Para isso, ativam respostas neuroendócrinas através, em principal, do envolvimento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), que podem também alterar a resposta funcional desses animais frente à situação. <sup>4</sup>

O lado direito do cérebro de alguns animais como gatos, macacos, cães e equinos é responsável por retratar de forma negativa (tristeza, medo) as vocalizações humanas, uma vez que esse lado envolve uma gama de emoções que causam os estímulos. De forma contrária, as vocalizações no lado esquerdo, em cães e equinos, apresentam efeito positivo (felicidade) no cérebro. <sup>5</sup> Portanto, esses animais são sensíveis às vocalizações humanas. <sup>6</sup> Dessa forma, os equinos são capazes de recordar vozes de pessoas definidas através da memória, que traz a lembrança negativa ou positiva. <sup>5</sup> Sendo assim, a maneira com que ocorre a comunicação com os equinos influencia a reação que vão ter. Analisando as reações em que tiveram, optando por escolher o lado

direito ou esquerdo do cérebro para resolução de problemas, foi demonstrado que há ligação entre o hemisfério cerebral, o nível de cortisol e cognição. Pensando assim, a maioria dos cavalos escolheu resolver o problema apresentado utilizando o lado esquerdo, o que remete à preferência em usar a capacidade positiva de aprendizagem. <sup>7</sup> Nos cavalos que escolheram o lado direito, os níveis de glicocorticoides estavam altos, estando-se com maior estresse, afetando seu bem-estar e cognição. <sup>8</sup> Além disso, foi constatado que os cavalos que resolveram o obstáculo apresentam uma capacidade cognitiva maior estando mais aptos para a resolução de problemas. <sup>9</sup>

Outro ponto é a lateralidade motora, a qual é alterada com as experiências e treinamentos anteriores, <sup>10</sup> já a lateralidade sensorial não é alterada anteriormente e altera-se com as experiências do lado esquerdo e direito para a lateralidade motora. <sup>11</sup> Por isso, animais mais lateralizados possuem tendência de ter uma capacidade cognitiva mais aprimorada, resolvendo os problemas e estando mais predisponíveis a novas aprendizagens. <sup>9</sup> Além disso, analisou-se que a motivação do equino faz-se presente frente a um objetivo. <sup>12</sup> Levando em consideração o aspecto neurológico, é fato que o equino habitua-se e demonstra mais calma quando se usa reforços. <sup>13</sup> Do mesmo modo, eles modificam seu comportamento de acordo com o meio ambiente e consideram as emoções dos seres humanos envolvidos. <sup>14</sup>

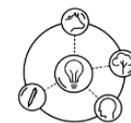
Considerando o cavalo um ser senciente, a doma racional ou *Join-up* consiste na não aplicação da violência e a criação de um vínculo para que a relação seja duradoura e garanta o bem-estar, mostrando-o que não há perigo caso ele tome a atitude. Usa-se a repetição ou reforço, de forma que o animal entenda o comando e a paciência é indispensável até que ele aprenda corretamente, pelo reforço positivo e não sendo punido. É um método que tem boa aceitabilidade pelos equinos, garantindo a confiança do animal, uma vez que respondem bem a não violência e permitem que o cavaleiro exerça os comandos. <sup>15</sup>

A doma de *imprinting* ou cunhagem consiste em trabalhar com o potro desde novo, para que o animal acostume com o humano e seja possível estabelecer uma relação de confiança. Nesse método, carícias e dessensibilização são muito utilizadas. <sup>16</sup> De forma geral, de acordo com a receptividade dos cavalos, independentes da raça, começar com a aproximação desde o início da vida do animal, garante que ele considere o ser humano como parte de sua vida. Após o nascimento e os cuidados higiênicos, aproximar-se da mãe e mostrar-lhe que não oferece perigo, é o primeiro passo para a aproximação, depois disso, ele mesmo chegará perto. Com um nível maior de proximidade, carícias pelo corpo, conversa e cuidados como raspagem e limpeza devem começar a ser normal para o filhote, estimulando-o a aceitar o contato humano e, sempre, sem violência. Já na doma, os animais possuem medo de certos equipamentos, uma vez que não estão acostumados com eles, por isso a apresentação desses deve ser feita. <sup>17</sup>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é comprovado que a doma etológica traz o benefício de permitir que o cavalo sinta confiança e expresse todo seu potencial genético, uma vez que é entendida a sua capacidade de senciência. Assim, por meio do contato, é estabelecida a conexão entre cavalo e cavaleiro, o qual se tornará parte do grupo do animal aceitando-o como parte do bando, formando uma relação positiva. Nessa perspectiva, o contato entre ambos é vantajado e mais forte, além de mais respeitoso, uma vez que leva em consideração o aspecto neurológico. Por isso, há necessidade de se fazer um contato com o animal próximo ao natural. A partir do momento em que a reação não é mais bruta, o cortisol para de ser liberado excessivamente, as funções naturais do animal voltam,

# XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



garantindo um desenvolvimento saudável e, caso o animal seja para produção, uma maior produtividade. Como já citado, também, é importante salientar o uso do reforço positivo, pois é assim que o cavalo recordará de memórias boas e não traumáticas, já que essas surtem o efeito contrário ao desejado nos equinos.

## REFERÊNCIAS

---

1. MARINS, A. Etologia e comportamento natural dos cavalos. Etologia. Universidade de Marília, 2014.
2. LIRA, A.P. Apostila equídeo, 2020.
3. MORAES, I.A. Introdução ao sistema nervoso dos animais. Universidade Federal Fluminense, p. 23, 2014.
4. CUNHA, ÉRIKA Z. F. Emoções e Estresse de Animais, p. 10, 2020.
5. SMITH AV, et al. Domestic horses (*Equus caballus*) discriminate between negative and positive human nonverbal vocalisations. *Sci. Rep.*, 2018.
6. D'INGEO, SERENELLA. et. al. Horses associate individual human voices with the valence of past interactions: a behavioural and electrophysiological study, 2019.
7. FAZENDEIRO, K. et al. Lateralidade sensorial em interações afiliativas em cavalos domésticos e pôneis (*Equus caballus*). *Animal cognition*, 2018.
8. PAWLUSKI, J. et al. Baixo cortisol plasmático e medidas de metabólitos de cortisol fecal como indicadores de bem-estar comprometido em cavalos domésticos (*Equus caballus*). *PLoS ONE* 12, e0182257, 2017.
9. ROGERS, LJ. Uma questão de grau: Força da assimetria cerebral e comportamento. *Symmetry* p. 9-57, 2017.
10. AUSTIN, NP; ROGERS, LJ. Lateralização de respostas agonísticas e de vigilância em cavalos Przewalski (*Equus przewalskii*). *Appl. Animal Behavior. Ciência*, 151, 43–50, 2014.
11. SINISCALCHI, M. et al. A preferência pelo membro anterior esquerdo é indicativa de uma situação estressante em equinos? *Behav. Processo*, 107, 61–67, 2014.
12. GRIFFIN, AS; GUEZ, D. Inovação e resolução de problemas: Uma revisão dos mecanismos comuns. *Behav. Processo*, 109, 121–134, 2014.
13. MCLEAN, A.N. et al. The application of learning theory in horse training. *Appl. Animal Behavior Science*, 190, 18–27, 2017.
14. STOMP, M. et al. An unexpected acoustic indicator of positive emotions in horses. *PLoS ONE* 13, e0197898, 2018.
15. BORGES, CAMILA A. Doma racional e manejo dos equinos da cavalaria da polícia militar do estado do Ceará, p.19, 2015.
16. OLIVEIRA, Joel Neves. Et al. Imprinting training e manejo de potros do nascimento até a desmama, visando ao bem-estar animal, na coudelaria da serra - 1º Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar – RS, 2016.
17. GONZÁLEZ DEL PINO, FRANCISCO. Técnica de im printing, sociabilización y manejo intensivo tem prano en el potrillo. 2539-178X, 2022.

**XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única,  
Ciências Agrárias e Meio Ambiente**

